

## **TRABALHANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO UNIVERSO DO TEXTO DRAMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vanira de Souza (UEL)

**RESUMO:** Este artigo apresenta o relato da experiência vivenciada no período do estágio supervisionado realizado no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes na cidade de Londrina, Paraná. Em consonância com os objetivos apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre eles, que o ensino da língua portuguesa deve contemplar uma diversidade de textos e gêneros, e que os alunos devem ser capazes de conhecer as diferentes variedades do português; interpretar e usufruir de produções culturais em diferentes contextos e posicionar-se contra discriminação de qualquer natureza, julga-se relevante o desenvolvimento deste trabalho cuja proposta é a junção de dois temas: o ensino da variação linguística e do gênero de texto dramático. Para tanto, expõe a análise de variações linguísticas em textos literários e a reflexão sobre uma peça teatral exibida de forma virtual. Ao final, apresenta resultados significativos e motivadores, tanto para a prática de regência como para a aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio; texto dramático; variação linguística.

### **1. Introdução**

Refletir sobre a experiência de estágio no curso de Letras é tomar consciência de que, além do exercício e da prática de regência em sala de aula, é de primordial importância, a programação e seleção minuciosa dos conteúdos a serem trabalhados, de forma que, por meio das atividades realizadas em torno da língua, os estudantes possam ter a oportunidade de expandir o seu universo intelectual, social e cultural.

A partir dessa premissa, torna-se essencial fazer a formulação do elementar questionamento: “Para que dar aulas de um determinado tema numa disciplina de Português?”. Para Geraldini (1997, p. 46), “a reflexão sobre o “para que” de nosso ensino exige que pensemos sobre o próprio fenômeno de que somos professores – no nosso caso, a linguagem –, porque tal reflexão, ainda que assistemática, ilumina toda a atuação do professor em sala de aula”. Sob esse raciocínio e o desejo de uma atuação iluminada, no sentido de clarificar e contribuir para o desenvolvimento da competência linguística, comunicativa e literária dos estudantes, optou-se por abordar o tema: gênero textual, no caso específico o dramático, e concomitante a este, discorrer sobre a diversidade de linguagem produzida no Brasil em suas mais variadas formas, ou seja, sobre o tema: variação linguística.

A experiência apresentada, pertence ao trabalho de estágio desenvolvido durante o primeiro semestre de 2018 no Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Londrina, no estado do Paraná, sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Viviani Aline Alves, professora regente das turmas do 8º ano A e B do período vespertino. O estágio supervisionado faz parte da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa: Estágio, da Universidade Estadual de Londrina, do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, e ocorreu sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Valéria Bulhões Simon.

## **2. O contato em sala de aula**

Inicialmente, ao constatar que os estudantes já estavam trabalhando o gênero de texto dramático com a professora regente e haviam realizado a leitura das obras: *Dom Quixote*, de Miguel Cervantes, e *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, procurou-se nas primeiras aulas do período de regência, explorar o tema e dar prosseguimento ao conteúdo.

A leitura de texto dramático se caracteriza como uma apresentação artística em que um texto é lido de uma forma expressiva para um público, e a voz é um elemento fundamental, pois por meio dela, é que são impressas as intenções e emoções dos personagens. Segundo a teoria dos gêneros e considerando uma das maneiras de distinguir as formas de poesia, Cara (1985) explica que essa percepção se dá através do modo como o poeta se apresenta,

[...] o gênero lírico seria o poema de primeira pessoa ou de primeira voz; o gênero épico seria quando existe um narrador, uma voz épica que conta alguma coisa para alguém; e o gênero dramático incluiria todas as peças teatrais em versos, quando os personagens é que falam e não o poeta (CARA, 1985, p. 12).

Assim, recorrendo ao texto do livro didático como apoio, foi realizada a leitura do fragmento de texto dramático da 4ª cena da peça: *João e Maria*, de Maria Clara Machado, e como complementação e enriquecimento do conteúdo foi efetuada a análise de outro gênero textual e literário de tema homônimo, no caso, o conto de fadas: *João e Maria*, dos Irmãos Grimm. Com essa atividade, por meio de uma abordagem de questionamento e interação, os estudantes foram levados a participar, observando e reconhecendo as características do texto

dramático; identificando vocabulários pertencentes ao campo semântico da dramaturgia; percebendo os tipos de linguagens e simbologias literárias contidas no texto; distinguindo estruturas, semelhanças e diferenças entre os respectivos gêneros, no caso, o texto dramático e o conto; interpretando e estabelecendo relações entre fantasia e realidade; e ainda, alguns estudantes, mais propriamente os da turma A, foram instigados e oportunizados de forma breve e modesta a encenar ao final da aula o fragmento dramático da cena estudada, o que ocorreu de maneira muito criativa e descontraída. E como bem salienta Travaglia (1997, p. 18), visando atender o objetivo de desenvolvimento da competência comunicativa, “é necessário propiciar o contato do aluno com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de enunciados ligados aos vários tipos de situações de enunciação”.

Percebeu-se então, uma gama de possibilidades que poderiam ser trabalhadas em sala de aula na junção dos temas de gênero de texto dramático e da variação linguística, pois nas atividades anteriormente realizadas pela professora regente, os estudantes já haviam refletido e discutido sobre algumas características de linguagem formal, culta, e arcaica que continham as obras de dramaturgia. Nesse sentido, julgou-se oportuna a aplicação da proposta de harmonização e interligação dos temas pela viabilidade de poder contribuir para um maior conhecimento de obras literárias e teatrais, bem como pela perspectiva de explorar no interior desses mesmos textos as muitas formas de variações linguísticas que ocorreram e ocorrem constantemente na língua portuguesa.

### **3. O trabalho desenvolvido**

Para a introdução do tema variação linguística, foram realizadas aulas expositivas permeadas de leituras, análises, reflexões e exercícios. Inicialmente, foi traçado um breve panorama sobre a colonização do Brasil e a formação da língua portuguesa brasileira, enfatizando as muitas influências sofridas pela ocasião da convivência de povos de diversas línguas, sendo elas: a portuguesa, indígena, africana, as dos imigrantes europeus, dentre outras. Foram reforçados junto aos estudantes, os aspectos do expansionismo português, motivo oriundo de nossas raízes e às de outros países que também falam a língua portuguesa, embora apresentando diferenças e variações. Assim, foram levados a perceber que o

português do Brasil, de Portugal e de outros países, apresenta uma perceptível diferença, ou seja, falamos a mesma língua, mas falamos diferente. Nesse sentido, Orlandi (2005) afirma:

Se, empiricamente, podemos dizer que as diferenças são algumas, de sotaque, de contornos sintáticos, de uma lista lexical, no entanto, do ponto de vista discursivo, no modo como a língua se historiciza, as diferenças são incomensuráveis: falamos diferente, produzimos diferentes discursividades (ORLANDI, 2005, p. 30).

Dando continuidade ao tema, e considerando que toda língua é resultante de uma construção histórica e cultural que está em constante transformação, e que além da língua culta, há uma pluralidade de variações linguísticas que são utilizadas em diferentes situações e de diferentes modos, partiu-se para uma abordagem concreta sobre algumas dessas variações. Nessa visão, os PCNs orientam, “o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa” (PCN, 1998, p. 82).

Nesse sentido, foram tratados todos os tópicos detalhadamente e para cada um deles foi utilizado um texto complementar concernente aos conceitos aplicados, dentre eles, o poema *Correspondência*, de Millôr Fernandes, e um recorte da crônica *Antigamente*, de Carlos Drummond de Andrade. Foram também realizadas diversas atividades de leitura, reflexão e interpretação de textos para fixação do tema, pois como ressalta Libâneo (1994, p. 137), “pelo estudo ativo das matérias, portanto, os alunos vão formando estruturas mentais, métodos próprios de estudo e de pensamento para a compreensão crítica da realidade”.

Então, foram selecionados e abordados os seguintes temas:

- a) Arcaísmo – esse tema está intimamente ligado ao tipo de variação chamada histórica, e diz respeito às palavras, expressões ou construções que perderam o seu uso e que ficaram confinadas ao uso de gerações mais antigas. Como exemplo, as palavras: “ósculo” com o sentido atual de beijo; e a palavra “ludopédio” que foi substituída pelo termo futebol.
- b) Neologismo – sinteticamente conceituando, pode-se dizer que é um fenômeno linguístico que consiste na criação de palavras, expressões ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. Ressalta-se que são considerados termos neológicos somente aqueles que ainda não foram registrados em dicionários. Como exemplo: “turistar”, “debilóide”, “bebemorar”, etc.

- c) Estrangeirismo – é um fenômeno linguístico que se caracteriza como um processo de introdução de palavras vindas de outros idiomas substituindo termos da língua nativa, nesse caso, a língua portuguesa. Como exemplo, as palavras: “marketing”, “ranking”, “booktuber” etc.
- d) Regionalismo – essa variação linguística, também chamada de variação geográfica, remete-se às diferentes formas de falar numa grande comunidade linguística e onde todos falam o mesmo idioma, ou seja, por motivos de comportamento histórico-cultural próprio de uma região são utilizados vocabulários, pronúncias e construções sintáticas distintas. Como exemplo, pode-se citar que no sertão baiano, a palavra “oito” é pronunciada “oitcho”.
- e) Tecnicidade – basicamente, essa variação é caracterizada como uma linguagem técnica, ou seja, ocorre quando um falante profere um volume de informações ou conhecimentos acreditando que o seu interlocutor tem domínio e conhecimento do assunto. Exemplificando, um professor utilizará linguagens distintas se estiver numa sala de aula, num congresso entre seus pares, ou ainda, numa reunião de pais de alunos.
- f) Idade – com relação a essa variação, a caracterização se dá pela diferença no modo de usar a língua de pessoas de idades diferentes. No decorrer da vida a pessoa vai passando de um grupo para outro, ou seja, adotando novas formas de falar e abandonando outras. Como exemplo, podem ser citadas as gírias, que os jovens geralmente criam buscando um ideal de independência e afirmação, e que as gerações mais antigas não compartilham.

Também foi abordado o assunto de preconceito linguístico, por acreditar em sua relevância, considerando particularmente o contexto do ambiente escolar, espera-se que os falantes usem uma língua padrão e culta, no entanto, existirão situações em que essa norma não será exatamente cumprida por alguns falantes, e sim a utilização de algum tipo de variação linguística, nesse momento então, será provável alguma manifestação de discriminação, exclusão ou preconceito. Nesse sentido, Oliveira (2011) reflete:

Sentimos o preconceito racial ou de gênero, lutamos contra ele, mas a maioria não sente uma discriminação tão efetiva como pouco tematizada, a discriminação decorrente do preconceito linguístico, um dos únicos preconceitos absolutamente livres, não legislado, da nossa sociedade neste início de século. (OLIVEIRA, 2011, p. 1).

Nessa direção, preconizam os PCNs, que “o preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, resulta de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia” (PCN, 1998, p. 82). Sob esse direcionamento, o tema foi abordado de forma expositiva, porém não necessariamente monológica, e nem passiva por parte dos estudantes, pois por meio de reflexões sobre situações cotidianas foram convidados a dialogar, comentar e a fazer ponderações sobre o assunto.

Importante ressaltar, que durante a explanação de todo o conteúdo procurou-se sempre resgatar o tema do gênero de texto dramático, evocando conceitos e ideias que coadunassem com o assunto da variação linguística, realizando assim, uma efetiva união dos temas. Dentro dessa abordagem, visando um aprimoramento e consolidação do conteúdo aplicado, bem como a oportunidade de relacionar os temas tratados, buscou-se a proposição de apresentação de uma peça teatral em forma de vídeo para que assim os alunos fossem despertados a fazer suas próprias relações, inferências e reconhecimentos da matéria aprendida, pois conforme ressaltam os PCNs, a linguagem por meio do vídeo toca os sentidos, projeta outras realidades, “responde à sensibilidade dos jovens e possibilita desenvolver múltiplas atitudes receptivas”. (PCN, 1998, p. 92). Nessa análise, dentre as muitas obras disponíveis para estudo, houve a preocupação de eleger uma que fosse adequada à faixa etária dos estudantes e que apresentasse uma história próxima ao cotidiano deles. Nesse sentido, atendendo a todas essas expectativas, foi escolhida a peça: *Cócegas – Adolescente*, de Heloísa Périssé e Ingrid Guimarães.





A peça é composta por nove esquetes e mistura drama e comédia. Retrata várias personagens femininas, dentre elas, uma adolescente carioca interpretada pela atriz Heloísa Périssé, que passa os dias reclamando da mãe, fofocando com as amigas, e contando suas investidas amorosas. A encenação da história dessa personagem é a que foi escolhida para exibição aos alunos. Num discurso de aproximadamente doze minutos, a atriz apresenta o monólogo da personagem *Tati*, com um sotaque tipicamente carioca desenvolve um texto marcado por gírias e construções linguísticas próprias de uma adolescente. De forma clara, leve, divertida e muito original no sentido de retratar as situações cotidianas vividas por uma adolescente, o texto possibilita reflexões importantes para análise, tanto de características singulares da dramaturgia, quanto de aspectos pertencentes ao tema de variação de linguagem.

No dia definido para a apresentação, os alunos foram conduzidos à sala de multimídias da escola, alternadamente turmas A e B, e a exibição foi realizada com o uso de projetor datashow. Inicialmente, julgou-se oportuna a ocasião para ressaltar e dar conhecimento aos alunos e alunas sobre os tipos de comportamentos e posturas apropriadas num ambiente de teatro, pois para muitos deles, era o primeiro contato com a visualização de uma peça teatral, ainda que de forma virtual. Nesse sentido, considerando que no Brasil o teatro é uma manifestação artística considerada elitizada e que grande parte da população não tem acesso, aproveitou-se para promover uma aproximação com essa expressão artística e fazer a divulgação do FILO – Festival Internacional de Londrina, um evento que ocorre anualmente na cidade e que exhibe espetáculos de diversas companhias nacionais e internacionais. Corroborando essa ideia, dentre os estudantes das duas turmas, apenas um manifestou ter conhecimento do evento, e os demais ficaram surpresos em saber que durante o festival são

apresentadas peças teatrais de forma muito acessível, ocupando espaços públicos, ruas e praças da cidade. Por se tratar de um texto cômico e contemporâneo, a apresentação proporcionou uma aula de grande descontração, pois os estudantes se identificaram com as atitudes e a linguagem da *Tati*, e mesmo sendo uma personagem típica de outra região, com um sotaque diferente, perceberam que ela é uma adolescente como eles, divertida, pretensiosamente independente, pois não dá a menor atenção às palavras da mãe, e possui as mesmas dúvidas, anseios, dilemas e inquietações amorosas.

O resultado da aula foi muito positivo, pois após a exibição, por meio de interação e discussão, averiguou-se que os estudantes foram capazes de identificar os aspectos do gênero de texto dramático, observando particularidades da personagem, da estrutura do texto, do tema, produção, cenário, sonoplastia, figurino, entre outros, e o mais interessante foi constatar a capacidade que tiveram de observar a linguagem, estabelecer relações entre os dois temas e reconhecer os tipos de fenômenos e variações linguísticas presentes no universo do texto dramático, tais como: regionalismo no caso do sotaque carioca; gírias próprias da idade; estrangeirismo; neologismo etc. E ainda, de forma divertida e espontânea, alguns alunos fizeram alusão à presença do tema arcaísmo em relação à linguagem da mãe da personagem, que na peça, ironicamente está representada por um som, como um grunhido de dinossauro.

Um fato importante e curioso, é que grande parte dos alunos e alunas, até o momento dessa atividade, relacionavam a ideia de gênero de texto dramático somente ao tema trágico cujo enredo devesse necessariamente apresentar alguma fatalidade. Isso provavelmente ocasionado pela influência de leituras outrora realizadas, como por exemplo, a obra *Romeu e Julieta*. Ou ainda, por motivo da própria significação da palavra drama, que remete à noção de situações de sofrimento e aflição, assim, julgou-se propício o momento para elucidar o equívoco e clarificar o conceito que abarca uma diversidade de temas. Dessa forma, por intermédio da exibição, puderam perceber que um texto dramático pode ser apresentado por vários outros gêneros, tais como: cômico, infantil, drama, musical, tragédia, etc.

#### **4. Conclusão**

De acordo com as atividades realizadas no período de estágio, foi possível concluir que os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória, porém, não sem esforço, pois atrair e conservar a atenção dos estudantes é um árduo desafio, isso provavelmente, por

tratar-se de turmas numerosas, aproximadamente trinta e cinco alunos em cada uma, e também pela particularidade da faixa etária. Sobre esse aspecto, bem salientam os PCNs, que pensar sobre o ensino nesse período, “requer a compreensão da adolescência como um período de vida explicitamente marcado por transformações em várias dimensões” (PCN, 1998, p. 45). Assim, percebeu-se que é preciso muita criatividade por parte dos docentes, e para que objetivos sejam atingidos é imperativo tornar as atividades interessantes e prazerosas. Entendendo essa necessidade, Geraldi (1984, p. 86) tece o seguinte comentário, “recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de incentivo à leitura”.

Acredita-se, portanto, que as atividades foram produtivas para as duas turmas, pois ambas com suas características e particularidades, em momentos de dinâmicos exercícios, demonstraram uma resposta positiva de aproveitamento do conteúdo aplicado, o que torna essa experiência gratificante, embora breve e modesta, foi motivadora no sentido de contribuir de alguma forma para o enriquecimento cultural, intelectual e social dos alunos, pois além de trabalhar a linguagem de uma forma geral, ainda foi possível ressaltar a importância da arte na vida humana e correlacioná-la às experiências do dia a dia dos estudantes.

## Referências

ALVES, Ieda M. **Neologismo – Criação lexical**. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 04 de Out. de 2018.

CAMACHO, Roberto G. **A variação linguística**. In: SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1º e 2º graus; coletânea de textos. São Paulo, SE/CENP, 1988.

CARA, Salete de A. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1985.

GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. Org./por/João Wanderley Geraldi. 2 ed. Cascavel, ASSOESTE, c 1984.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Gilvan M. **Políticas linguísticas como políticas públicas**. IPOL Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística e UFSC Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6934526-Politicass-linguisticass-como-politicass-publicass.html>. Acesso em: 04 de Out. de 2018.

ORLANDI, Eni P. **A Língua Brasileira**. Línguas do Brasil / Artigos, 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a16v57n2.pdf>. Acesso em: 03 de Out. de 2018.

PEREIRA, Camila S. **Universos: Língua portuguesa, 8º ano: anos finais: ensino fundamental**/ Camila S. Pereira, Fernanda P. Barros, Luciana Mariz; Editor responsável Andressa M. Paiva. – 3ª ed. – São Paulo: Edições SM, 2015 – (Universos).

PÉRISSÉ, Heloísa; GUIMARÃES, Ingrid. **Cócegas – Adolescente**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7nZOSAq21Ls>. Acesso em: 06 de Out. de 2018.

PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN & OUTROS. **Contos de Fadas**. Apresentação Ana Maria Machado; tradução Maria Luiza X. A. Borges. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

#### **Imagens:**

**Cócegas**. Disponível em: <https://santoturismo.wordpress.com/2011/10/06/peca-cocegas-no-teatro-coliseu/>. Acesso em: 06 de Out. de 2018.

**Cócegas – Adolescente**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GUFp7pTKeb8>. Acesso em: 06 de Out. de 2018.